



Exposição Itinerante RIOS em MOVIMENTO

Para crianças

Histórias do Rio Itapemirim

Rio Itapemirim: Oi, pessoal! Eu sou o Rio Itapemirim. Nasci na Serra do Caparaó, na divisa entre os estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Sou formado pela junção dos rios Braço Norte Direito e Braço Norte Esquerdo, no município de Alegre. Eu percorro cerca de 212 quilômetros até desaguar no Oceano Atlântico, na cidade de Marataízes, no Espírito Santo.

Rio Itapemirim: Antes da chegada dos colonizadores, a região do Rio Itapemirim era habitada por povos indígenas, como os Puris. Com a ocupação pelos colonizadores, houve muitos conflitos. Os indígenas foram expulsos de suas terras e muitos perderam suas vidas.

Rio Itapemirim: Para estabelecer o comércio na região, foi construído um armazém chamado Trapiche, na cidade de Marataízes. O Trapiche foi criado pelo Barão de Itapemirim, um importante negociante da época. Ele servia para estocar mercadorias que seriam exportadas para outras regiões e países.

Rio Itapemirim: A construção do Trapiche e a ocupação da região afetaram muito as populações indígenas locais. Eles perderam suas terras e foram forçados a se mudar para outras áreas. Isso causou grande sofrimento e desestruturação das suas comunidades. Os Puris foram um dos mais afetados e, hoje, lutam para reconquistar seus direitos, territórios e manter sua cultura cada vez mais viva.

Rio Itapemirim: Eu quero falar mais sobre como os povos indígenas da região preservam sua cultura atualmente.

Os povos indígenas da região do Rio Itapemirim, como os Puris, têm se esforçado para manter suas tradições vivas. Eles valorizam a diversidade cultural e lutam pelo reconhecimento e respeito às suas práticas e costumes.

Uma das formas de preservar a cultura é através da educação intercultural. Os povos indígenas lutam para que as escolas nas aldeias indígenas ensinem as tradições e a língua indígena. Isso ajuda as novas gerações a conhecerem e valorizarem sua herança cultural.

Os povos indígenas também realizam festivais e rituais tradicionais, onde celebram suas crenças, danças e músicas. Esses eventos são importantes para manter a identidade cultural e fortalecer os laços comunitários.

O artesanato é outra forma de preservar a cultura. Os indígenas produzem peças de cerâmica, cestos, colares e outros objetos utilizando técnicas tradicionais. Esses produtos são vendidos em feiras e mercados, ajudando a divulgar a cultura indígena e a gerar renda para as comunidades.

Os povos indígenas têm um profundo respeito pela natureza e utilizam os recursos naturais de forma sustentável. Eles praticam a pesca, a caça e a agricultura de maneira que não prejudique o meio ambiente, garantindo a preservação dos recursos para as futuras gerações.

Algumas comunidades indígenas também promovem o turismo sustentável, onde visitantes podem aprender sobre a cultura indígena e participar de atividades tradicionais. Isso ajuda a gerar renda e a aumentar a conscientização sobre a importância de preservar a cultura indígena.

Rio Itapemirim: Apesar dos desafios criados com a transformação de meu rio em uma região de comércio e exportação, eu ainda sou o lar de muitos animais. Vamos conhecer alguns dos meus amigos!

Capivara: Oi, eu sou a Capivara. Sou o maior roedor do mundo e adoro nadar e mergulhar nas águas do Rio Itapemirim. Vivo nas margens do rio e gosto de comer plantas aquáticas.

Lontra: Olá, eu sou a Lontra. Sou um mamífero ágil e adoro pescar peixes no rio. Vivo em tocas nas margens e sou muito brincalhona

Garça-Branca: Oi, eu sou a Garça-Branca. Sou uma ave elegante e gosto de pescar peixes nas águas rasas do rio. Minhas penas brancas me ajudam a me camuflar entre as nuvens.

Rio Itapemirim: Esses são apenas alguns dos muitos animais que vivem nas minhas margens. É importante cuidarmos de minhas águas e do meio ambiente para que todos possam continuar a viver felizes aqui!